

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo

Meios de hospedagem

Julho/2005 / Ano II Nº 7



Sensacional!

O BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de um levantamento amostral de caráter qualitativo sobre o cenário econômico das empresas do setor de turismo. Algumas perguntas, de caráter quantitativo, são inseridas na pesquisa, a fim de que seja possível estimar o mercado respondente e ponderar as respostas obtidas.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do mercado respondente em relação ao tema da pergunta.

EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA EM RELAÇÃO AO VALOR DAS VENDAS NO PRÓXIMO TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO COM O ANTERIOR?

Diminuição: 7%; Estabilidade: 61%; Aumento: 32%. Neste caso, o saldo de respostas será positivo em 25%. Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. É importante, então, NÃO interpretá-lo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 4 de julho e 5 de agosto de 2005.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento são os seguintes:

Empresas respondentes nos diversos setores: 948.

Movimento de vendas no trimestre: R\$ 592 milhões.

Estimativa anual de movimento de vendas: R\$ 2,4 bilhões.

Postos de trabalho em junho de 2005: 39.386.

Unidades da Federação respondentes: 24 incluindo o Distrito Federal.

PONTOS PRINCIPAIS

- **Pelo quarto trimestre sucessivo, predominaram informações de aumento do total de quartos vendidos:** o saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e queda) alcançou, em abr.-jun. do corrente ano, 20% - inferior ao registrado na pesquisa precedente (saldo de 49%), mas superior ao constatado no 2º trimestre/2004 (saldo de 5%).
- **Ao longo do segundo trimestre do corrente ano, constatou-se predomínio de informações de estabilidade do quadro de funcionários:** 20% dos responsáveis pelo faturamento indicaram contratações, 60% estabilidade e 20% declínio - saldo nulo (contra saldo de 25% em jan.-mar./2005, e saldo de - 11% em abr.-jun./2004).
- O percentual de turistas que se hospedaram, em abr.-jun./2005, por **motivo de negócios/trabalho alcançou 49%** (contra 39% em jan.-mar./2005); de **lazer/passeio, 30%** (39% na pesquisa precedente); com o objetivo de **participar de congressos/feiras, 17%** (mesmo percentual do registrado anteriormente); e por outras razões, 4% (um ponto percentual a menos do que nos três primeiros meses do ano em curso).
- **No início de julho, os negócios estão em expansão para 38% do mercado,** estagnados para 47% e em retração para 15% (saldo de 23%, contra saldo de 44% no princípio de abr./2005, e saldo de -20% no começo de jul./2004).
- **Eleva-se a 61% a fatia de mercado que prevê crescimento em 2005** (em relação a 2004), sendo, em média, de 15,4% a expansão esperada. A redução, por outro lado, é prevista por 9% do mercado consultado. Estes acreditam que, em média, a queda será de 14,2%. A composição dessas expectativas aponta um **crescimento médio de mercado de 8,1%.**

MEIOS DE HOSPEDAGEM

AMBIENTE MACROECONÔMICO

As notícias sobre a alta dos juros internos, a queda do preço do dólar e as altas nos preços internacionais do petróleo foram constantes durante o trimestre de referência da pesquisa (abr-jun/2005).

As receitas com o turismo cresceram, em dólares, aproximadamente 16% nesse segundo trimestre de 2005, se comparadas com igual período de 2004: US\$ 862 milhões contra US\$ 746 em 2004, segundo dados do Banco Central. Em termos percentuais, o segundo trimestre de 2005 foi tão bom quanto o primeiro para o turismo no Brasil. No mês de junho, por exemplo, ocorreu a entrada de US\$ 275 milhões, com um crescimento de 14,11% sobre os US\$ 241 milhões apurados em junho de 2004. No acumulado do primeiro semestre de 2005 as receitas atingem, aproximadamente, US\$ 1,8 bilhão.

Mesmo num clima de menor entusiasmo com a economia em alguns setores, como aponta a pesquisa da FGV sobre a indústria (Sondagem Conjuntural da Indústria, julho/2005), o turismo dá mostras de atividade intensa e de efetiva de internalização de divisas uma vez que a conjuntura econômica internacional atravessa uma fase de fulgor econômico.

Principais indicadores econômicos que auxiliam a análise do setor de turismo brasileiro**Embarques e desembarques internacionais**

Os desembarques em vôos internacionais no Brasil (não sendo necessariamente apenas de estrangeiros, já que há brasileiros em retorno ao país), no primeiro semestre/2005, atingiram a marca de 3.341.485 passageiros, um crescimento de 15,37% em relação ao mesmo período de 2004. No mês de junho/2005, 514.069 pessoas chegaram aos aeroportos brasileiros vindas do exterior, um aumento de 11,38% sobre o mesmo mês de 2004.

Os dados da Infraero (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária) também confirmam um aumento significativo em todos os meses do ano. O acumulado dos últimos 12 meses (julho/2004-junho/2005) projeta um crescimento de 7,25% para 2005, em relação a 2004. Comparativamente ao primeiro semestre de 2003, o aumento é ainda maior: 36,04%.

A EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) ressalta que estes números comprovam os bons resultados divulgados pelo BC (Banco Central), no que diz respeito à entrada de dólares no País, uma vez que se detectou um crescimento acentuado em todos os meses do ano, mesmo com o câmbio desfavorável.

Dólar

Ao final do primeiro semestre de 2005, o câmbio, comparado a 2004, dá uma mostra dos impactos que sua variação pode ter causado no turismo brasileiro. A tendência de queda segue no período de apuração da pesquisa, com uma seguida quebra de recordes de cotações baixas da moeda americana.

Dólar comercial médio do mês (em reais)

Mês	2004	2005	Variação %
Janeiro	2,85	2,69	-6%
Fevereiro	2,93	2,60	-11%
Março	2,91	2,70	-7%
Abril	2,91	2,58	-11%
Mai	3,10	2,45	-21%
Junho	3,13	2,41	-23%

Fonte: Banco Central do Brasil (agosto/2005)

O quadro de queda do dólar, então, torna fácil e rápida a saída de brasileiros para turismo internacional. Este fato aumenta a exportação de divisas comprometendo a possibilidade de manutenção do superávit na conta turismo.

Petróleo

Os preços do petróleo (WTI) praticamente dobraram em dois anos (de US\$ 30,54, em julho de 2003, para US\$ 58,09, no princípio de julho de 2005). Segundo analistas, a majoração está associada ao rápido crescimento global, principalmente da China, que não foi capaz de expandir suficientemente seu fornecimento de energia (em vez de racionar energia elétrica, chineses costumam usar geradores movidos a óleo). Enquanto que a demanda mundial por petróleo cresceu 3,4% em 2004 (a maior alta desde 1976), o consumo na China aumentou 15,6% em relação a 2003. Dentre os principais consumidores, destacam-se: América do Norte (30,52% do total mundial), Europa (19,96%), países do Pacífico (10,45%) e China (7,73%) – ressalte-se que toda a América Latina representa apenas 5,95% do consumo global de petróleo.

Inflação

Segundo a Fundação Getulio Vargas, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços (IGP-DI), apurado do primeiro ao último dia de cada mês, evoluiu da seguinte forma, desde o início de 2005: janeiro (0,33%), fevereiro (0,40%), março (0,99%), abril (0,51%), maio (-0,25%), junho (-0,45%) e julho (-0,40%). Dois dos três componentes do IGP-DI registraram, em julho/2005, acréscimos em suas taxas: o Índice de Preços por Atacado (IPA), cuja variação avançou de -0,78%, em junho, para -0,69%, em julho, e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que apresentou elevação em sua taxa, de -0,05% para 0,13%. Ao contrário dos outros dois componentes, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) apresentou redução em sua taxa de variação, de 0,76% para 0,11%. De acordo com o relatório do Ministério do Planejamento, divulgado em julho, as previsões quanto à inflação (IGP-DI) para 2005, estimada há dois meses em 6,97%, foram reduzidas para 4,04%.

Taxa de juros

Em setembro de 2004, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) iniciou a seqüência de altas dos juros básicos (àquela época, a taxa Selic situava-se em 16,25% ao ano). Em maio de 2005, os sinais de desaceleração da economia e a desaceleração da inflação levaram à suspensão do aumento das taxas, as quais mantiveram-se, no período maio-julho, no elevadíssimo patamar de 19,75%. O juro real da economia brasileira (ou seja, descontada a inflação

MEIOS DE HOSPEDAGEM

projetada para os próximos 12 meses) alcança, atualmente, 14,1% a.a. (o mais elevado do mundo, correspondendo a mais do que o dobro do registrado na Hungria, segundo país colocado no ranking mundial, com 5,1% de juros reais, e o triplo do juro da Turquia, em terceiro lugar, com 4,7%).

CRESCIMENTO DO PIB

Em julho, o Ministério do Planejamento divulgou a revisão bimestral das estimativas da evolução de indicadores de desempenho da economia brasileira para 2005. A projeção de crescimento do Produto Interno Bruto, no corrente ano, foi revisada de 4% para 3,4% - em termos de valor, as expectativas de incremento passam de R\$ 1,972 trilhão para R\$ 1,951 trilhão. A expansão menor do PIB reflete o desaquecimento da atividade econômica, cabendo ressaltar que, em 2004, havia sido registrado crescimento de 5,2%.

Vale ressaltar que, para que haja crescimento sustentado da economia brasileira, é fundamental a conjunção de quatro movimentos: redução significativa dos juros, desvalorização do real, garantia de manutenção dos investimentos públicos e, principalmente, estabilidade das regras do jogo econômico.

Impactos no turismo brasileiro

A variação do dólar afeta diretamente a balança comercial do país: no turismo, com a queda da cotação do dólar no país, ocorre o aumento de viagens para o exterior e um aumento nos custos para o turista estrangeiro no país. Ainda assim, os números da receita do turismo que o Banco Central apresentou, mostram que, apesar de a saída de dólares haver crescido rapidamente, a receita do turismo cresceu em relação ao mesmo período ano anterior.

O quadro de queda dólar apresenta alguns desafios para o turismo brasileiro, como, por exemplo, o de aumentar sua capacidade de competição com outros destinos mais presentes nas "prateleiras" das grandes operadoras mundiais. O aprimoramento da atividade turística no Brasil pode também passar pela inclusão de outras moedas na composição de preços para negociação dos destinos brasileiros.

Em relação aos impactos do preço do petróleo no turismo, ainda em julho/2005, a Petrobras recebeu, por parte de entidades do setor de aviação civil, um pedido de revisão da sua política de preços relativa ao querosene de aviação (QAV) a fim de que, assim como outros derivados do petróleo, receba um tratamento que minimize os impactos da flutuação dos preços internacionais nos preços cobrados no país. Essa atitude evitaria os reajustes aplicados quinzenalmente ao QAV em níveis superiores aos da gasolina e do diesel. Segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP), enquanto o preço do QAV, sem impostos, acumula alta em torno de 51% entre janeiro de 2004 e abril de 2005, os preços da gasolina e do óleo diesel aumentaram somente 25% e 32%, respectivamente.

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS**Principais Indicadores****Quartos vendidos**

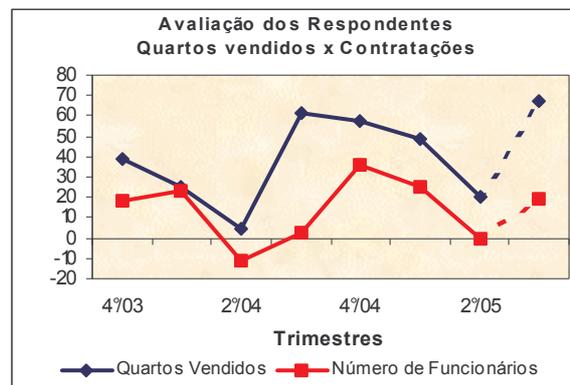
Pelo quarto trimestre sucessivo, predominaram informações de aumento do total de quartos vendidos: o saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e queda) alcançou, em abr.-jun. do corrente ano, 20% - inferior ao registrado na pesquisa precedente (saldo de 49%), mas superior ao constatado no 2º trimestre/2004 (saldo de 5%).

As expectativas dos respondentes relativas a jul.-set./2005 são de crescimento da venda de quartos (saldo das respostas de 67%) em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Número de funcionários

Ao longo do segundo trimestre do corrente ano, constatou-se predomínio de informações de estabilidade do quadro de funcionários: 20% dos responsáveis pelo faturamento indicaram contratações, 60% estabilidade e 20% declínio - saldo nulo (contra saldo de 25% em jan.-mar./2005, e saldo de -11% em abr.-jun./2004).

Para jul.-set./2005, a expectativa dos hoteleiros é de que ocorram contratações de funcionários (saldo de 19%, contra 3% em idêntico período de 2004).

**Demanda nacional e internacional**

Quanto à demanda nacional, os empresários indicam elevação pelo quarto trimestre sucessivo (saldo das assinalações de 21%, em abr.-jun./2005), numa situação bem mais favorável do que a constatada em igual trimestre de 2004 (saldo de -2%). Quanto à demanda internacional, constatou-se predomínio de estabilidade (saldo das respostas de -7%), após a elevação sazonal indicada no início do corrente ano (saldo de 50%).

Motivo da estadia e Segmentação do mercado

O percentual de turistas que se hospedaram, em abr.-jun./2005, por motivo de negócios/trabalho alcançou 49% (contra 39% em jan.-mar./2005); de lazer/passeio, 30% (39% na pesquisa precedente); com o objetivo de participar de congressos/feiras, 17% (mesmo percentual do registrado

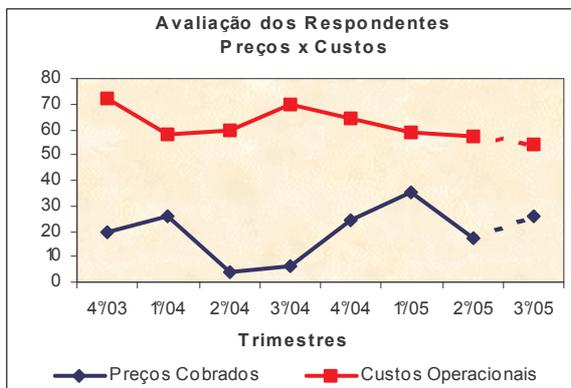
MEIOS DE HOSPEDAGEM

anteriormente); e por outras razões, 4% (um ponto percentual a menos do que nos três primeiros meses do ano em curso).

No que concerne à segmentação do mercado, no segundo trimestre de 2005, a parcela correspondente a hóspedes brasileiros é de 79%, enquanto que a relativa a turistas estrangeiros, os restantes 21%, alterando significativamente os números apurados na pesquisa de jan.-mar./2005 (64% e 36%, respectivamente).

Custos operacionais e Preços praticados

Há sete trimestres, as assinalações de majoração dos custos operacionais vêm superando as de preços cobrados – no decorrer de abr.-jun./2005, os saldos das observações foram, respectivamente, de 57% e 17%.



Nota: (1)

Novos aumentos dos custos e dos preços cobrados são esperados para jul.-set./2005 (saldo de respostas, respectivamente, de 54% e 26%). Vale ressaltar que, apesar da pesquisa não quantificar o percentual de aumento/diminuição destas variáveis, os resultados das assinalações de majoração dos custos em patamar superior à elevação dos preços, podem indicar que aqueles não estão sendo integralmente repassados aos preços.

Aquisição de equipamentos

Verificou-se, em abr.-jun./2005, elevação na aplicação de recursos para aquisição de equipamentos, tais como mobiliário, telefonia, computadores etc. (saldo das assinalações de 36%), após cinco trimestres consecutivos de indicações de redução deste tipo de investimento. Cabe destacar que cerca de 2/3 do mercado pretendem continuar investindo com essa finalidade em jul.-set./2005 (saldo de 34%).

Situação atual (Julho/2005)

No início de julho, os negócios estão em expansão para 38% do mercado, estagnados para 47% e em retração para 15% (saldo de 23%, contra saldo de 44% no princípio de abr./2005, e saldo de -20% no começo de jul./2004).

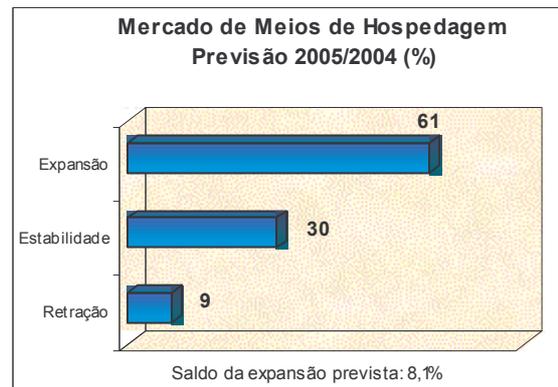
Os fatores inibidores do incremento dos negócios, indicados pelos empresários como muito importantes , são: escassez de demanda (70% de assinalações), aumento de custos operacionais (56%) e legislação desfavorável (52%), sendo também considerados importantes limitadores: acirramento da concorrência

(49% de assinalações) e escassez de financiamento de longo prazo (29%).

Os valores apresentados superam 100% porque todos os podem ser avaliados simultaneamente pelos respondentes.

Tópicos especiais**Mercado**

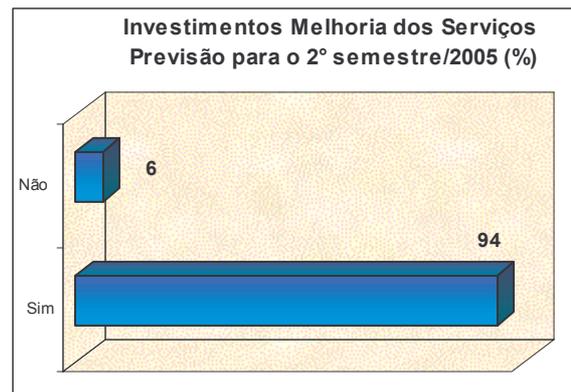
Eleva-se a 61% a fatia de mercado que prevê crescimento em 2005 (em relação a 2004), sendo, em média, de 15,4% a expansão esperada. A redução, por outro lado, é prevista por 9% do mercado consultado. Estes acreditam que, em média, a queda será de 14,2%. A composição dessas expectativas aponta um crescimento médio de mercado de 8,1%.



Nota: (2)

Investimentos

Investimentos na melhoria da qualidade dos serviços são programados, para o segundo semestre de 2005, por 94% do mercado, enquanto que os restantes 6% não disponibilizarão recursos com este propósito.



Nota: (3)

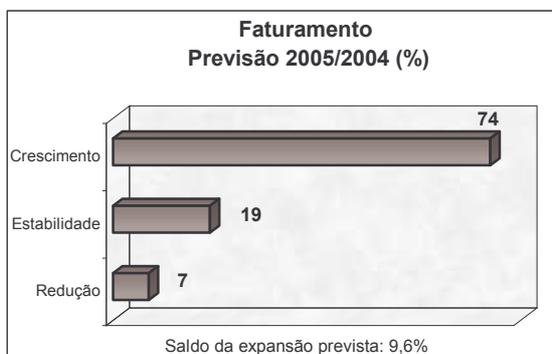
Custos Operacionais

As previsões são de que os custos operacionais venham a elevar-se ao longo do segundo semestre de 2005 (em relação ao primeiro): 73% de prognósticos de majoração, 24% de estabilidade e 3% de declínio (saldo de 70%).

MEIOS DE HOSPEDAGEM

Faturamento

No que diz respeito às previsões quanto ao faturamento no corrente ano (em relação ao imediatamente anterior), 74% do mercado prognosticam expansão, com variação média de 14,4%. A redução é apontada por outros 7%, que a estimam em cerca de 15,3%. A apuração da opinião geral resulta numa expansão média do faturamento de 9,6% em 2005, comparativamente a 2004.



Nota: (2)

Na opinião do mercado respondente, no ano de 2005, o segundo trimestre indica situação melhor para os negócios do que em igual período de 2004: a comparação entre o faturamento relativo a abr.-jun./2005 e o do idêntico trimestre de 2004 revela situação bastante favorável: 63% de assinalações de aumento contra 13% de redução (saldo de 50%).

Notas:

(1) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) da intensidade da percepção dos respondentes quanto ao tema das perguntas. Eles correspondem à série temporal dos saldos de resposta (explicado na primeira página) das variáveis indicadas na legenda, não representando, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição dessas variáveis. Os empresários, de modo geral, manifestam grande otimismo em relação a jul.-set./2005: os saldos de respostas de 58% e 35% para demanda doméstica e internacional, respectivamente, apontam para o crescimento dos negócios, em comparação com o trimestre anterior.

(2) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) da intensidade da percepção dos respondentes quanto ao tema das perguntas. Eles correspondem ao percentual de respondentes (ver nota sobre ponderação na primeira página) que percebem a variável como objeto de expansão/aumento, estabilidade ou redução/retração no intervalo temporal definido na pesquisa. Eles não representam, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição das variáveis indicadas na legenda. O número indicado por "saldo da expansão/retração prevista", por sua vez, indica o percentual de aumento/redução esperado para a variável no período indicado.

(3) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) do percentual do mercado respondente que indica intenção ou não-intenção de fazer investimentos no período indicado. Eles não representam, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição do montante de investimento do mercado respondente.

MEIOS DE HOSPEDAGEM

Evolução dos Principais Indicadores (%)

Período	Número de Funcionários				Quartos Vendidos			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	12	58	30	18	20	21	59	39
Jan.-Mar./2004	9	59	32	23	16	43	41	25
Abr.-Jun./2004	22	66	11	-11	33	29	38	5
Jul.-Set./2004	7	83	10	3	9	21	70	61
Out.-Dez./2004	5	54	41	36	14	15	71	57
Jan.-Mar./2005	7	61	32	25	19	13	68	49
Abr.-Jun./2005	20	60	20	0	31	18	51	20
*Jul.-Set./2005	7	67	26	19	4	25	71	67

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Período	Custos Operacionais				Preços Cobrados			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	4	20	76	72	4	72	24	20
Jan.-Mar./2004	7	28	65	58	3	68	29	26
Abr.-Jun./2004	3	34	63	60	12	71	17	4
Jul.-Set./2004	4	22	74	70	2	90	8	6
Out.-Dez./2004	2	32	66	64	2	72	26	24
Jan.-Mar./2005	8	25	67	59	5	55	40	35
Abr.-Jun./2005	10	23	67	57	8	67	25	17
*Jul.-Set./2005	3	40	57	54	2	70	28	26

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Período	Demanda de Turistas Brasileiros				Demanda de Turistas Estrangeiros			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	20	49	31	11	16	46	38	22
Jan.-Mar./2004	24	60	16	-8	10	35	55	45
Abr.-Jun./2004	26	50	24	-2	29	38	33	-4
Jul.-Set./2004	9	38	53	44	6	42	52	46
Out.-Dez./2004	10	42	48	38	9	36	55	46
Jan.-Mar./2005	18	35	47	29	14	22	64	50
Abr.-Jun./2005	22	35	43	21	35	37	28	-7
*Jul.-Set./2005	5	32	63	58	10	45	45	35

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Período	Aquisição de Equipamentos			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	28	0	72	44
Jan.-Mar./2004	31	69	0	-31
Abr.-Jun./2004	34	66	0	-34
Jul.-Set./2004	31	69	0	-31
Out.-Dez./2004	29	71	0	-29
Jan.-Mar./2005	28	72	0	-28
Abr.-Jun./2005	32	0	68	36
*Jul.-Set./2005	33	0	67	34

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (*) dados sobre Jul.-Set./2005: previsão.

Legenda:

Dim. = Diminuição; Estab. = Estabilidade; Aum. = Aumento

MEIOS DE HOSPEDAGEM

Motivo da estadia e Segmentação do mercado

Motivação da estadia (%)

Motivação	Out-Dez/04	Jan-Mar/05	Abr-Jun/05
Negócios / Trabalho	44	39	49
Lazer / Passeio	33	39	30
Congressos / Feiras	17	17	17
Outros	6	5	4

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Segmentação do mercado (%)

Segmentação	Out-Dez/04	Jan-Mar/05	Abr-Jun/05
Brasileiros	70	64	79
Estrangeiros	30	36	21

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Situação Atual

Situação dos Negócios (%)

	Jan./2004	Abr./2004	Jul.2004	Out.2004	Jan./2005	Abr./2005	Jul./2005
Em expansão (A)	63	69	40	25	42	51	38
Estagnados (B)	37	31	60	-	-	-	-
Estáveis (C)	-	-	-	70	53	42	47
Em retração (D)	-	-	-	5	5	7	15
Saldo	26	38	-20	20	37	44	23

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: o item estagnados foi desmembrado em estáveis e em retração a partir da pesquisa de out-04

Saldo de respostas de Jan.-04, Abr.-04 e Jul.-04: (A) - (B)

Saldo de respostas Out.-04, Jan.-05, Abr.-05 e Jul.-05: (A) - (D)

Dificuldades para Expansão dos Negócios (%)

Fatores Limitadores	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante
Aumento de custos operacionais	1	6	37	56
Escassez de demanda	2	3	25	70
Aumento da concorrência	3	14	49	34
Legislação desfavorável	1	11	36	52
Escassez de finan. de longo prazo	17	27	29	27

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: observação feita em jul.-05

Tópicos Especiais

Mercado - previsão para 2005 em relação a 2004 (%)

Retração de Mercado		Estabilidade de Mercado		Expansão de Mercado		Saldo
(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(Variação % Média)
9	14,2	30	-	61	15,4	8,1

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de expansão ou de contração do mercado, segundo percentuais ponderados das previsões feitas pelos respondentes (indicado à sua esquerda).

(2) previsão feita em jul.-05

(3) para o item estabilidade, não há variação.

MEIOS DE HOSPEDAGEM

Faturamento - comparação entre períodos (%)

Período	Diminuição (-)	Estabilidade (=)	Aumento (+)	Saldo de Respostas
Abr-Jun.05/Abr-Jun.04	13	24	63	50

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: previsão feita em jul.-05

Faturamento - previsão para 2005 em relação a 2004 (%)

Redução de Faturamento		Estabilidade de Faturamento		Crescimento de Faturamento		Saldo
(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(Variação % Média)
7	15,3	19	-	74	14,4	9,6

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de expansão ou de contração, segundo percentuais ponderados das previsões feitas pelos respondentes (indicado à sua esquerda).

(2) previsão feita em jul.-05

(3) para o item estabilidade, não há variação.

Custos das atividades - comparação entre períodos (%)

Período	Diminuição (-)	Estabilidade (=)	Aumento (+)	Saldo de Respostas
Jul-Dez.05/Jan-Jun.05	3	24	73	70

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: previsão feita em jul.-05

Investimentos - previsão para o 2º semestre/2005 (%)

Programação	Melhoria da Qualidade dos Serviços Prestados
Sim	94
Não	6

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: previsão feita em jul.-05

O **Boletim de Desempenho Econômico do Turismo** é realizado pelo **Núcleo de Estudos Avançados em Turismo e Hotelaria – NEATH/EBAPE-FGV** composto pelos seguintes técnicos: Bianor Scelza Cavalcanti (Diretor EBAPE), Luiz Gustavo M. Barbosa e Deborah M. Zouain (Coordenadores NEATH), Saulo Barroso Rocha, Adonai Teles, Cristiane Rezende, Cristina Marins, Erick Lacerda, Leonardo Siqueira, Marcela Cohen e Paulo C. Stilpen. Equipe EMBRATUR: José Francisco de Salles Lopes (Diretor de Estudos e Pesquisas); Neiva Duarte (Coordenadora de Estudos e Pesquisas).